

Proposição de indicadores para a predição de evasão de estudantes da Educação Superior

Proposal of indicators for predicting dropout rates among Higher Education students

Ana Maria de Albuquerque Moreira¹

Universidade de Brasília (UNB)

Brasília/DF - Brasil

Elizeth Gonzaga dos Santos Lima²

Fernando Cezar Vieira Malange³

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Cáceres/MT - Brasil

Resumo

Este artigo tem por objetivo propor indicadores que mostrem predisposição à evasão estudantil da educação superior. A análise sobre essa temática integra o projeto *Acesso, Permanência e Evasão na Educação Superior: políticas e práticas nas instituições e trajetórias* e busca responder aos seguintes questionamentos: como elaborar indicadores para um sistema de monitoramento da trajetória estudantil? De natureza descritiva, o estudo utilizou pesquisa bibliográfica e resultados do Sistema de Alerta desenvolvido pela Universidade de Valência, Espanha, e projetos de pesquisa em desenvolvimento por duas instituições de educação superior públicas do Centro-Oeste, uma federal e outra estadual. Como resultado, no quadro teórico e metodológico para um sistema de monitoramento da trajetória estudantil, indicamos distintos fatores: socioeconômicos, psicológicos e físicos, acadêmicos, institucionais e de estrutura pessoal. Por fim, sugerimos que a utilização de indicadores para a predisposição à evasão em um sistema de monitoramento fornece relevantes subsídios para a elaboração de políticas de apoio à permanência nas instituições de educação superior.

Palavras-chave: Acesso e permanência; Predição de evasão; Trajetória de estudantes.

Abstract

This study aims to answer the following question: What variables should be considered in a system for monitoring students' academic trajectories that indicates a predisposition to dropout? The research is part of the project "Access, Retention and Dropout in Higher Education: Policies and Practices in Institutions and Trajectories", and was developed to

propose predictive indicators for student dropout in higher education programs. Descriptive in nature, the study utilized bibliographic research and data from the Alert System developed by the University of Valencia, Spain, as well as research projects conducted by two public higher education institutions in the Midwest region of Brazil, one federal and the other state-run. As a result, within the theoretical and methodological framework for a student trajectory monitoring system, we identified various factors: socioeconomic, psychological, and physical, as well as academic, institutional, and personal structure factors. Finally, we suggest that the use of dropout predisposition indicators within a monitoring system provides valuable insights for developing policies that support student retention in higher education institutions.

Key words: Access and retention; Dropout prediction; Student trajectory.

Considerações Iniciais

A evasão do curso de graduação é, hoje, um dos mais graves problemas na educação superior brasileira. Entendida como o desligamento permanente de um aluno de seu curso inicial de estudos antes de sua conclusão, a evasão consiste em uma questão complexa, difícil de ter suas causas mapeadas (Coimbra; Silva; Costa, 2021), visto que é influenciada por uma multiplicidade de fatores, internos e externos às instituições de educação superior (IES). Esse fenômeno, em crescimento, não só acarreta perdas individuais, sociais, acadêmicas e econômicas, mas também representa um desafio significativo para os sistemas educacionais e instituições de ensino no Brasil e no mundo.

A partir dos anos 2000, o Brasil passou por um período de significativa expansão no acesso à educação superior como resultado de uma série de incentivos governamentais implementados por meio de programas, tais como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); o Programa Universidade para Todos (Prouni); a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), de 2007. Ademais, para o crescimento no número de vagas e matrículas resultante desses programas, outros programas foram fundamentais na democratização do acesso à educação superior e na diversificação do perfil socioeconômico dos estudantes: o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e a Lei de Cotas (Lei Nº 12.711/2012), reformulada e ampliada dez anos após sua implementação (Lei Nº 14.723/2023).

Porém, o acesso à educação superior não pode ser visto apenas pelo número de estudantes que adentram cursos de graduação nas distintas IES. Para Silva e Veloso (2012, p. 729), “na perspectiva da educação superior, de início e objetivamente, o acesso implica o ingresso a esse nível de ensino, quer dizer, o ato de passagem para o espaço acadêmico”. Contudo, as autoras alertam para o fato, frequentemente observado, de que o ingresso não garante que o estudante continuará ou concluirá sua jornada acadêmica. Por isso, é fundamental discutir a questão da permanência, que indica o progresso subsequente, que se bem-sucedido, levará à conclusão do curso (Silva; Veloso, 2012).

Nessa concepção, o acesso à educação superior é compreendido como um somatório de etapas que incluem ingresso, permanência e conclusão do curso, com qualidade, em uma IES (Maciel; Lima; Gimenez, 2016). Ocorre que as dificuldades para se manter em um curso da educação superior acabam levando parte relevante dos estudantes ao abandono do curso.

Os motivos são distintos e associados a situações geradas por desigualdades econômicas, sociais, culturais, psicológicas e pedagógicas presentes na sociedade brasileira. A evasão afeta todo o campo educacional, mas ganha maiores proporções nas dimensões da gestão do curso de graduação e das IES.

Em rápida passagem pelos dados do Censo da Educação Superior, processados e publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023), observamos que, no período mais recente de dez anos, o número de ingressantes em cursos de graduação passou de 2,7 milhões em 2012 para 4,7 milhões em 2022. Incluindo cursos ofertados presencialmente e na modalidade a distância. Em igual período, as matrículas passaram de 7 milhões para 9,4 milhões. Esse crescimento significativo de ingressantes e de matriculados não foi acompanhado pelo de concluintes; em 2012, 1 milhão concluíram a graduação e, em 2022, 1, 2 milhão chegaram ao final dos respectivos cursos. Enquanto o ingresso subiu em 73% e a matrícula em 34%, o percentual de concluintes cresceu em 22%.

Os indicadores de fluxo e trajetória adotados pelo INEP incluem: taxa de permanência, taxa de conclusão e taxa de desistência. Os indicadores apresentados pelo Inep estão em coortes. Para a coorte 2013-2022, os indicadores revelam que a desistência do curso sobe ano a ano em percentual mais elevado do que a permanência e a conclusão. Em 2022, a taxa de desistência acumulada chegou a 58% entre as redes pública e privada de ensino superior.

A evasão é mais pronunciada nas instituições privadas, que representam 88% das 2.595 instituições de ensino superior no país. Nelas, a taxa de evasão chega a quase 61%, enquanto nas públicas é inferior a 40%. Esses dados mostram que os programas de apoio à permanência implementados nos últimos anos, que oferecem assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, ainda não conseguiram atingir plenamente o objetivo de garantir a conclusão dos cursos de graduação com qualidade.

O INEP destaca que, além das implicações financeiras, a evasão estudantil sinaliza deficiências nas metodologias de ensino e na eficácia dos serviços educacionais. A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação identifica três categorias principais de fatores que contribuem para a evasão estudantil: características individuais, como traços de personalidade, insatisfação com os cursos escolhidos, falta de informações precisas durante a

Proposição de indicadores para a predição de evasão de estudantes da Educação Superior

seleção do curso e criatividade no estudo; fatores institucionais, incluindo treinamento pedagógico inadequado, falta de engajamento dos professores, currículos rígidos e desatualizados e instalações de apoio insuficientes, como laboratórios de ensino e TI; e fatores externos, como a relevância da profissão no mercado de trabalho e as condições econômicas vigentes. É imperativo abordar a questão de os alunos abandonarem prematuramente seus cursos sem concluí-los para mitigar suas consequências adversas.

O aumento contínuo das taxas de abandono escolar não só resulta no desperdício de recursos sociais, acadêmicos e econômicos, mas também representa uma ameaça direta à integridade das estruturas educacionais.

A evasão está presente entre as principais atenções do Ministério da Educação (MEC), considerada significativa em todos os níveis de ensino. Segundo Coimbra, Silva e Costa (2021), essa preocupação é um ponto focal em várias políticas federais de educação superior, incluindo os Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni (BRASIL, 2007), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (Brasil, 2004) e o Plano Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes (Brasil, 2010). A ênfase em abordar a evasão é crucial, pois é vista como uma métrica a ser superada ou minimizada, principalmente devido à sua associação com deficiências institucionais. O cenário político atual destaca a importância de combater a evasão e ressalta a necessidade de estratégias contínuas de avaliação e intervenção para mitigar seu impacto.

No entanto, os argumentos apresentados por Ristoff (1999) lançam luz sobre o fenômeno da evasão, que muitas vezes é analisado de forma isolada, desvinculada de suas conexões com contextos sociais e institucionais mais amplos. Os argumentos desafiam as perspectivas predominantes que veem a evasão meramente como exclusão ou fuga, negligenciando a possibilidade de que ela possa resultar de aspirações individuais que divergem das normas institucionais dentro de instituições como a IFES. De acordo com Ristoff (1999), o desengajamento de ambientes educacionais, como cursos ou instituições, pode ser influenciado por uma infinidade de fatores, incluindo a escolha deliberada de seguir um caminho diferente fora do ambiente universitário tradicional. Essa escolha de vida alternativa deve ser considerada válida e não necessariamente indicativa de deficiências ou fracassos institucionais.

As taxas de abandono entre estudantes universitários no Brasil apresentam um desafio complexo influenciado por uma série de fatores pessoais, institucionais e

socioeconômicos, conforme destacado em vários estudos. Aspectos pessoais, como dificuldades acadêmicas, problemas de saúde mental e falta de alinhamento com os caminhos acadêmicos escolhidos, contribuem significativamente para as taxas de abandono escolar, conforme descrito por Silva (2018). Além disso, equilibrar os compromissos de trabalho com as demandas acadêmicas representa um grande obstáculo para muitos estudantes, especialmente aqueles que trabalham enquanto estudam, levando a um maior risco de abandono escolar. Elementos institucionais, incluindo serviços de apoio inadequados, ajuda financeira insuficiente e recursos limitados para apoiar a retenção de estudantes, também são fatores fundamentais que contribuem para as altas taxas de abandono escolar, conforme enfatizado por Silva (2018).

Destacamos a pesquisa de Cunha e Morosini (2013), que envolveu um levantamento abrangente sobre evasão em artigos publicados nos periódicos *Qualis A* e *B* no período compreendido entre 2005 e 2010. O levantamento realizado pelos pesquisadores revelou vários fatores-chave que contribuem para a evasão estudantil, incluindo restrições financeiras que afetam a vida pessoal e familiar dos alunos, fatores de seleção do curso, expectativas iniciais na admissão, níveis de satisfação com o curso e a universidade, desafios interpessoais no relacionamento com colegas e educadores, problemas de desempenho acadêmico, como taxas de aprovação, reprovação e retenções, influências sociais como o prestígio percebido do curso, profissão e instituição, conflitos entre horários de estudo e compromissos externos, como trabalho, família responsabilidades, incluindo cuidados infantis e apoio, e baixos níveis de motivação e dedicação ao programa acadêmico.

No entanto, características demográficas, como a formação educacional dos alunos e dos pais, desempenham um papel crucial, afetando particularmente indivíduos de origens menos privilegiadas, tornando-os mais vulneráveis à interrupção dos estudos.

Para Baggi (2011), a análise da evasão está, também, associada ao debate da qualidade do ensino, ressaltando que esta provoca, em alguns casos, a perda permanente do discente. Segundo Baggi (2011), o estudo da evasão é um campo vasto e complexo, o que envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras.

Em vertente distinta, mas igualmente relevante, pesquisas salientam que a menor permanência no ensino superior ocorre entre as classes menos favorecidas e está fortemente

interligada à ausência de auxílios à permanência do estudante (Kowalski, 2012) e ao ínfimo “capital cultural” (Gisi, 2006) adquirido na formação básica, que está diretamente ligado ao desempenho acadêmico. Outros autores também destacam a reprovação em disciplinas consideradas difíceis (Fregoneis, 2002) e a desinformação sobre o curso, mercado de trabalho e habilidades pessoais (Andriola, 2003) como sendo fatores altamente relevantes para a evasão.

Explorar esses fatores complexos exige uma abordagem multidimensional, envolvendo o monitoramento contínuo da trajetória dos alunos, o desenvolvimento de serviços de apoio aprimorados, melhores programas de assistência financeira e intervenções direcionadas para ajudar os alunos em risco de abandono escolar.

Para Coimbra, Silva e Costa (2021, p. 13), “a evasão é um indicador social cuja operacionalização da medida ou da mensuração tem acompanhado a generalidade da definição”. No que os autores problematizam sobre a ausência de causalidades para o fenômeno, apontam a realização de estudos mais amplos e profundos para compreender a evasão. Cientes da complexidade que envolve o fenômeno social da evasão, nossa proposta nos estudos em desenvolvimento é avançar numa perspectiva mais propositiva e buscar mecanismos para evitar a evasão.

Com esse entendimento, este artigo tem por objetivo maior sugerir indicadores para composição de um sistema de predição de evasão de estudantes da educação superior¹. Além desta seção introdutória, o artigo inclui duas outras seções que abordam, respectivamente, um breve levantamento de estudos sobre trajetória acadêmica e a sugestão de indicadores para acompanhamento da trajetória por meio de sistema de alerta da evasão. Nas considerações finais, o trabalho destaca os desafios postos às instituições de educação superior para o desenvolvimento de um sistema de alerta da evasão.

Estudos sobre a trajetória dos estudantes na educação superior

O contexto político e institucional que impulsionou o aumento do acesso a cursos superiores e a diversificação do perfil dos estudantes no Brasil, especialmente no início do século XXI, ressaltam a importância de compreender as motivações e a trajetória acadêmica na educação superior. Como salientado antes na introdução deste artigo, apesar do aumento substancial no número de vagas ofertadas e nas taxas de matrículas na educação superior, a evasão vem se mostrando elevada e justificando vários estudos (Marques, 2020).

Ademais, o desenvolvimento e a implementação de políticas direcionadas ao acesso e à permanência em cursos de graduação passaram a estar entre as prioridades das instituições de educação superior em atendimento aos princípios de garantia aos estudantes de diferentes grupos sociais o direito à formação superior com qualidade socialmente referenciada. A pandemia da COVID-19 acentuou a relevância de políticas institucionais para a permanência e o direito à educação superior (Moreira *et al.*, 2021) e os indicadores relativos ao fluxo nos anos subsequentes mostram que conhecer a trajetória acadêmica dos estudantes no ensino superior torna-se uma medida estratégica da gestão das IES para apoiar a permanência no curso.

Nessa perspectiva, a equipe que integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociedade do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (NEPES/CE/UFPB) realizou pesquisas com foco nos desafios da inclusão, acesso e permanência no contexto da expansão das universidades federais e criou a Escala para Avaliação da Permanência Discente (Nakamura; Castelo Branco; Jezine, 2016).

Parâmetros propostos e validados pela Escala para Avaliação da Permanência Discente, somados a aspectos do perfil socioeconômico e demográfico dos ingressantes em cursos de graduação na Universidade de Brasília e características institucionais, integraram os instrumentos de pesquisa aplicados em pesquisa realizada no Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (NESUB/CEAM/UnB), com o objetivo de identificar a percepção dos estudantes sobre a permanência nos cursos de licenciatura noturnos da Universidade de Brasília (UnB). A seleção pelos cursos de formação de docentes para a educação básica se deu pelas elevadas taxas de evasão. Seguindo abordagem quantitativa, o universo da pesquisa incluiu os ex-estudantes que saíram do respectivos cursos no período de 2015 a 2019, distribuídos em dois grandes grupos conforme a forma de saída: os que concluíram e os que não concluíram o curso.

No referido estudo, foram investigados os seguintes fatores associados à permanência nas licenciaturas noturnas: perfil socioeconômico dos estudantes, trajetória escolar antes da universidade, escolha do curso, inserção e vida universitária, autorregulação, autoeficácia, engajamento estudantil, ambiente acadêmico, ações assistenciais, ações de qualificação e satisfação com o curso. Na análise dos dados coletados, esses fatores foram

Proposição de indicadores para a predição de evasão de estudantes da Educação Superior

organizados conforme as etapas da trajetória dos estudantes no curso: perfil ao ingressar, inserção universitária, experiência acadêmica durante o curso, percepção sobre condições de permanência e conclusão.

Apoiados na literatura nacional e internacional sobre trajetórias estudantis, os resultados dessa investigação, conduzida pelo NESUB/CEAM/UnB, apontaram que o abandono do curso ocorreu especialmente nos dois primeiros anos após o ingresso e não se dá de maneira homogênea, mesmo em se tratando da área abordada comum – formação de professores para a educação básica. Nas respostas obtidas entre os que não concluíram o curso, a maior taxa de evasão foi observada no curso de Ciências da Computação (16%) e a menor no curso de Pedagogia (6%). Dadas as características dos estudantes que frequentam a universidade no período noturno e que em sua grande maioria trabalham, o estudo mostrou que foram fatores relevantes para a não permanência no curso, que levou à evasão: a dificuldade em conciliar trabalho e estudo, a dificuldade em organizar o tempo disponível para estudos; dificuldades emocionais para se dedicar aos estudos; falta de motivação para continuar estudando e a dificuldade em conciliar estudo e responsabilidades familiares. A diminuição da evasão nos cursos noturnos exige esforços institucionais e a implementação de políticas voltadas para a permanência dos estudantes trabalhadores na universidade. Apesar de restrito às licenciaturas do noturno, a construção do quadro teórico metodológico da pesquisa, bem como a análise dos resultados obtidos, apontou elementos a serem trabalhados na proposição de indicadores para a elaboração de um sistema de monitoramento da trajetória de estudantes de graduação tanto na UnB quanto em outras universidades públicas. A principal finalidade é subsidiar a implementação de políticas institucionais para a redução da evasão, à luz do que destaca Tinto (1993).

Em diferentes abordagens, os resultados de pesquisas sobre a trajetória dos estudantes, permanência e evasão sugeriram a necessidade de um passo além de identificar e analisar fatores que motivam ingressar e concluir um curso superior ou a abandoná-lo: desenvolver mecanismos institucionais para apoiar a permanência e, ao mesmo tempo, evitar a evasão.

No âmbito do projeto guarda-chuva: Acesso, Permanência e Evasão na Educação Superior: políticas e práticas nas instituições e trajetórias (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – Faixa B – Grupo Eixo 5 – Acesso e Permanência – Rede Universitas/BR), o NEPES/CE/UFPB colocou em execução o projeto Sistema de Alerta para UFPB, que consiste

na aplicação de um modelo desenvolvido para identificação de possíveis fatores para evasão de alunos de graduação. O NESUB/CEAM/UnB, por sua vez, vem desenvolvendo estudos sobre um sistema de monitoramento da trajetória estudantil em quatro grandes etapas, em metodologia quanti-qualitativa.

Os projetos de pesquisa citados, da UFPB e da UnB, tomam por referência o estudo sobre trajetórias, abandonos e mudanças de titulação, desenvolvido pela Universidade de Valência, Espanha, durante dois anos, de 2014 a 2016. Esse trabalho foi estruturado em duas grandes etapas: a primeira analisou a trajetória e a segunda aplicou um sistema de alerta, criado com o intuito de detectar estudantes em risco de evasão (Villar *et al.*, 2017).

As investigações sobre trajetórias estudantis revelaram pontos comuns: período do abandono, diferenças entre cursos e dificuldades para permanência. O Sistema de Alerta da Universidade de Valência, que inspira os demais trabalhos, foi desenvolvido a partir de dois questionários aplicados on-line aos estudantes: Questionário Q1, aplicado nas oito semanas iniciais do curso, e Questionário Q2, aplicado no início do segundo quadrimestre. Além dessa fase quantitativa, o trabalho foi adensado com uma etapa qualitativa (Villar *et al.*, 2017).

Os estudos de monitoramento da trajetória acadêmica estruturado em diferentes formatos, mas que, modo geral, consideram a vida estudantil desde o ingresso, incluindo as experiências ao longo do curso, e a etapa final, na qual os formandos podem expressar suas percepções sobre o curso, as relações e a instituição, são complexos por envolverem distintas variáveis e metodologias de coleta de dados. Assim, sua proposição implica em estudo mais detalhado de indicadores para análise e monitoramento da trajetória acadêmica.

Indicadores para acompanhamento da trajetória via Sistema de Alerta

Errandonea *et al.* (2023) afirmam que, no campo da educação, foram sugeridas diversas abordagens para definir o conceito de indicador educacional. Na década de 1980, o debate focou-se principalmente em torno dos indicadores quantitativos (avaliados por meio de escalas numéricas), destacando que um indicador educacional era compreendido, de maneira geral, como uma medida estatística que fornecia dados importantes para o sistema de ensino. Mas, em uma definição mais ampla, os indicadores não se limitam somente a números e podem ser, também, de caráter qualitativo. Essa definição, para os autores, permite que a definição de um indicador inclua outros aspectos relevantes da realidade

educacional. Em outro atributo, um indicador deve permitir o monitoramento do desempenho de dado fenômeno e possibilitar a avaliação. Nesse sentido, para os autores:

[...] los indicadores en educación son expresiones cuantitativas o cualitativas de carácter observable que aportan información relevante para la realidad educativa en un determinado contexto temporal y geográfico, dando cuenta del desempeño y posibilitando la tarea evaluativa (Errandonea et al., 2023, p. 167-168).

A definição de indicadores para um sistema de monitoramento da trajetória estudantil ao longo do curso necessita abarcar diferentes aspectos da realidade individual, social e institucional dos estudantes (Tinto, 1997). Inclui, assim, variáveis que refletem tanto a perspectiva da instituição quanto a perspectiva dos estudantes (Nunes; Veloso, 2016; Costa, 2009; Costa; Dias, 2015; García-Ros; Pérez-González, 2011).

O Relatório Final da Comissão Especial criada pelo Ministério da Educação em 1996 para diagnosticar o fenômeno da evasão (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996) aponta as numerosas causas em três grandes grupos: “Fatores referentes a características individuais do estudante”, “Fatores internos às instituições; e “Fatores externos às instituições”. São listados por essa comissão mais de 40 possíveis motivos para a evasão. Timmerman e Lorenzo-Seva (2011) utilizam as nomenclaturas “Fator Psicológico e Físico”, “Fator Acadêmico” e “Fator Estrutural Pessoal” e “Fator Social” para referir-se às causas da evasão. No entanto, não é apontado qual é o peso de cada uma delas, tampouco sua variação espacial ou temporal.

Pesquisas mais recentes, como a de Oliveira (2019), sinalizam para índices de impacto de cada um desses fatores. Dessa maneira, quanto aos fatores referentes a características individuais do estudante, a “Falta de comprometimento com a graduação”, a “Falta de apoio familiar” e a “Falta de tempo para estudo” podem ser fatores cruciais que podem levar à evasão, enquanto “Incapacidade de visualizar um futuro na profissão” é um fator que pode ser considerado de baixo impacto. Já os fatores internos às instituições, “A falta de interesse/desejo pelo curso”, “Dificuldade em compreender o conteúdo”, “Frustração pelo desempenho acadêmico” e “Avaliações muito difíceis” podem ser considerados preponderantes no momento de decidir abandonar o curso. De maneira equivalente, itens como “Desagrado com as disciplinas”, “Falta de relação entre o conteúdo e a prática”, e “Falta de amizades na universidade” têm um impacto menor, mas ainda importante na decisão de se evadir. Quanto aos fatores externos às instituições (Físicos ou Psicológicos), “Alterações na saúde mental”,

“Alterações na saúde física” e “Dificuldades para dormir”, isoladamente, têm impacto baixo a moderado para a evasão.

Dessa maneira, baseados nas pesquisas realizadas pelo NESUB/CCEAM/UnB e pela UNEMAT, elencamos, no Quadro 1, fatores que nossas análises indicaram ser indispensáveis para compor um sistema de monitoramento da trajetória dos estudantes, com as devidas ponderações de relevância em um modelo de análise.

Quadro 1 – Fatores a serem analisados em um sistema de alerta de evasão

| Fator | Variáveis |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fator Socioeconômico | <ul style="list-style-type: none"> - Renda familiar - Escolaridade da mãe - Escolaridade do pai - Local de residência - Tempo de deslocamento - Trajetória escolar pré-universitária |
| Fator Psicológico e Físico | <ul style="list-style-type: none"> - Alterações na saúde mental - Alterações na saúde física - Dificuldades para dormir - Falta de integração à dinâmica da universidade - Desagrado com a organização da universidade - Falta de interação amigável com os professores - Falta de amizades na universidade - Desagrado com a infraestrutura da universidade - Desagrado com os professores |
| Fator Acadêmico | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de desejo/interesse pelo curso - Frustração pelo desempenho acadêmico - Dificuldade em compreender o conteúdo - Avaliações muito difíceis - Quantidade de tarefas acadêmicas excessivas - Falta de relação entre o conteúdo e a prática - Dificuldade em obter trabalho com graduação - Desagrado com as disciplinas |
| Fator Estrutural Pessoal | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de comprometimento com a graduação - Falta de apoio familiar - Falta de tempo para estudo - Falta de condições financeiras - Falta de identificação com o curso - Dificuldades ocasionadas pelo turno do curso - Dificuldade em conciliar trabalho e estudo - Incapacidade de visualizar um futuro na profissão |

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2024).

Proposição de indicadores para a predição de evasão de estudantes da Educação Superior

Partindo da hipótese de que as causas levantadas pelas pesquisas estão corretas, é possível supor que os fatores motivadores, que ocorrem conjuntamente em distintas combinações, podem ter peso maior na decisão de evadir do curso. Assim, problemas familiares e pedagógicos, individuais e institucionais, podem se somar e tornarem-se fatores mais preponderantes para a decisão de abandonar o curso. Da mesma forma as desigualdades, em que marcadores sociais como renda, cor da pele, gênero, orientação sexual e origem do ensino médio, podem compor sistemas que combinados amplificam as possibilidades da perda de vínculo com o curso.

Assim, concordamos com os resultados encontrados nos levantamentos realizados, como as formulações de Tinto (1975, 2007), que trabalha com fatores individuais, sociais e institucionais, uma vez que os motivos relacionados ao desempenho acadêmico e relacionamento com a instituição e com os colegas agruparam-se em componentes específicos. Da mesma forma os componentes relacionam-se com os motivos, mais amplos, apresentados por Lassibille e Gómez (2008) e Demetriou e Schmitz-Sciborski (2011), que destacam a importância de fatores relacionados a aspectos financeiros, vocacionais e de autonomia em relação à família.

Há uma quantidade razoável de estudos nacionais e estrangeiros que avaliam variáveis relacionadas à evasão e ao desenvolvimento de instrumentos padronizados para identificar a percepção dos estudantes a respeito das expectativas com o curso superior e a experiência acadêmica (Ambiel, 2015).

Dessa forma, percebe-se que há uma grande preocupação tanto dos pesquisadores, quanto das instituições de Ensino Superior e de órgãos governamentais em relação à evasão do Ensino Superior. Contudo, não foram encontrados na literatura brasileira instrumentos padronizados que afirmam especificamente os motivos potenciais que levam os estudantes a deixarem seu curso, ainda que haja uma quantidade razoável de estudos nacionais e estrangeiros avaliando variáveis relacionadas à evasão. (Ambiel, 2015, p. 43).

Com base nos estudos realizados e nas diversas escalas de motivos para a evasão da educação superior existentes, podemos inferir que a definição de uma metodologia para identificação de fatores que levam ao abandono necessita estar apoiada no contexto da IES e nas características individuais dos estudantes, que incluem fatores socioeconômicos, psicológicos e de estrutura pessoal. Como dito anteriormente, os itens não devem ser julgados isoladamente; dessa maneira, um Sistema de Alerta, para monitoramento da trajetória estudantil, deve medir o quanto cada item é um motivo forte ou fraco para fazer o estudante desistir do curso, além do seu peso combinado com os demais itens. É certo que a metodologia para mensuração de cada item e para formar um indicador é complexa e necessita levar em conta aspectos da qualidade desse indicador e a fonte de dados. A exemplo do Sistema de Alerta da Universidade de Valência, as fontes secundárias não são suficientes para

composição de indicadores de monitoramento da trajetória estudantil, levando as instituições de ensino superior interessadas em acompanhar seus estudantes a criarem mecanismos próprios com levantamento de dados primários e análises longitudinais.

Observa-se ainda ser possível que os motivos ao longo do curso que fazem com que alguns concluam, mas outros não, variem em força de acordo com experiências anteriores, influenciem e regulem as expectativas que pesam mais na decisão de abandonar um curso. Consequentemente, um instrumento preditor de evasão deve oferecer uma medida da interpretação da força dos motivos apresentados pelos estudantes que, em estudos longitudinais, poderá ser colocada em contraponto com eventos concretos. Assim como destaca Ambiel (2015), no contexto atual, é fundamental considerar os motivos potenciais e os fatores que podem prever a evasão, tanto para o desenvolvimento de estratégias institucionais de prevenção quanto para a realização de pesquisas que possam ampliar o entendimento desse fenômeno na realidade brasileira.

Considerações finais

O presente artigo foi desenvolvido com o objetivo de levantar referenciais teóricos que possam embasar a elaboração de indicadores para predição da evasão em cursos de graduação, por meio de um Sistema de Alerta. O passo seguinte aos fatores elencados será a definição de instrumentos para levantamento periódico de dados e a criação de uma possível escala de fatores de evasão para detecção precoce da predisposição de saída do curso antes de seu tempo de integralização.

Diante das elevadas taxas de evasão de cursos de graduação no Brasil, as políticas implementadas de assistência estudantil são essenciais, mas não vêm se mostrando suficientes para conter a não conclusão do curso. Isso indica que a trajetória estudantil necessita ser investigada por outras abordagens. Apontamos aqui o monitoramento dessa trajetória em distintos momentos, em especial nos dois primeiros anos do curso, quando as diferentes pesquisas mostram que ocorrem as maiores taxas de evasão do curso. Entendemos que pensar em políticas e estratégias para reduzir a evasão, garantindo, ao mesmo tempo, a permanência e a formação com qualidade, consiste hoje em um dos maiores desafios para a gestão de instituições de educação superior. Com isso em mente, acreditamos que a institucionalização de um sistema de alerta pode contribuir para a elevação das taxas de conclusão do curso ao fornecer subsídios para a implementação de novas políticas de estímulo ao engajamento dos estudantes no curso e na instituição, bem como de apoio à

permanência e à formação com qualidade. A constituição de uma cultura institucional de permanência faz parte da base para o efetivo acesso à educação superior.

Referências

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp_content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** [online]. vol.11, n.40, pp.332-347, 2003.

AMBIEL, Rodolfo A. M. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 14 n. 1, 2015. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000100006. Acesso em: 05 jun. 2024

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 04 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 04 jan. 2021.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi, evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e228764, 2021.

COSTA, Silvio Luiz da; DIAS, Sonia Maria Barbosa. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 9, n. 17 e 18, p. 51–60, jan./jun. e ago./dez. 2015.

COSTA, Simone Gomes. A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., Florianópolis, 2009. **Anais...** Florianópolis: UDE, 2009.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, 2013.

DEMETRIOU, Cynthia; SCHMITZ-Sciborski, Amy. Integração, motivação, pontos fortes e otimismo: teorias de retenção passadas, presentes e futuro. In: HAYES, R. (org.). **Anais do 7º Simpósio Nacional sobre retenção de alunos** (pp. 300-312). Norman, OK: Universidade de Oklahoma, 2011.

ERRANDONEA, Gabriel; ORÓS, Carla; YOZZI, Mariana; PEREIRA, Leandro. **Manual para la elaboración de indicadores de educación superior**. Montevideo: Universidad de la República. Comisión Sectorial de Enseñanza, 2023.

GARCÍA-ROS, Rafael; PÉREZ-GONZÁLEZ, Francisco. Validez predictiva e incremental de las habilidades de autorregulación sobre el éxito académico en la universidad. *Revista de Psicodidáctica*, 16, 231-250, 2011.

GISI, Maria Lourdes. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 17, p. 97-112, 2006.

INEP. **Resumo técnico: censo da educação superior de 2023**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: <https://riep.inep.gov.br/items/2a3e230d-1545-43c6-9203-68637d4bb8b4>. Acesso em: 05 jun. 2024

INEP. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

KOWALSKI, Aline Viero. **Os (des)caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos**. 2012. 180 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LASSIBILLE, Gérard; GÓMEZ, Lucia Navarro. Por que os estudantes do ensino superior abandonam os estudos? Evidências da Espanha. **Economia da Educação**, v. 16, n. 1, p. 89-105, 2008.

MACIEL, Carina Elisabeth; KIMA, Elizeth Gonzaga do Santos; GIMENEZ, Felipe Vieira. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 3, p. 759 -781, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/68574/39683>. Acessado em 05 jun. 2024.

MARQUES, Felipe Tumenas. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 178, p. 1061–1077, out. 2020.

MERCURI, Elizabeth; MORAN, Regina Célia; AZZI, Roberta Gurgel. **Estudo de evasão de curso no primeiro ano da graduação de uma universidade pública estadual**. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior; Universidade de São Paulo; Universidade Estadual de Campinas 1995. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9505.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque; NOGUEIRA, Danielle Xabregas Pamplona; SANTOS, Catarina de Almeida; LEITE, Letícia Lopes. Direito à educação em tempos de pandemia: uma análise de estratégias institucionais da Universidade de Brasília. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 10, n. 3, p. 1054–1071, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n3a2021-62400. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/62400>. Acesso em: 2 ago. 2024.

NUNES, Roseli Souza dos Reis; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 6, n. 16, p. 48-63, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA, Carlos Henrique Mendes; SANTOS, Francisco Raul Teixeira; LEITINHO, Janaina Lopes; FARIAS, Luisa Gardênia Alves Tomé. Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no campus universitário da UFC em Crateús. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, 2019.

RISTOFF, Dilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo. **Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior**. Florianópolis: Insular, 1999. p. 119-130.

SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas**: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: [s. n.], 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 04 jan. 2024.

SILVA, Maria das Graças da; VELOSO, Thereza Cristina Mertens Aguiar. Acesso nas políticas da educação superior: dimensões e indicadores em questão. **Avaliação: Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

TIMMERMAN, Marieke; LORENZO-SEVA, Urbano. Avaliação da dimensionalidade de itens poliátômicos ordenados com análise paralela. **Métodos Psicológicos**, v. 16, n. 2. 2011.

TINTO, Vincent. *Abandono do ensino superior: Uma síntese teórica de pesquisas recentes*. **Revisão de Pesquisa Educacional**, v. 45, n.1, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vincent. Pesquisa e prática de retenção de alunos: o que vem depois? **Revista de retenção de estudantes universitários**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2007.

Nota

ⁱ O artigo resulta do projeto Acesso, Permanência e Evasão na Educação Superior: políticas e práticas nas instituições e trajetórias (Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa B) como parte do Eixo 5 - Acesso e Permanência – Rede Universitas/BR.

Sobre os autores

Ana Maria de Albuquerque Moreira.

Doutora em Educação. Professora do Departamento de Políticas Públicas e Gestão da Educação – PGE e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – PPGDSCI da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: anaalbuquerque@unb.br - <https://orcid.org/0000-0003-0332-8741>.

Elizeth Gonzaga dos Santos Lima

Doutora em Educação. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEduc e do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: elizeth@unemat.br - <https://orcid.org/0000-0002-3340-5587>

Fernando Cezar Vieira Malange

Doutor em Engenharia Elétrica/Automação. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEduc - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: fmalange@unemat.br - <https://orcid.org/0000-0002-2210-8245>.

Recebido em: 03/09/2024

Aceito para publicação em: 06/10/2024